

APRESENTAÇÃO

Este número de *Línguas e instrumentos lingüísticos* traz dois artigos diretamente relacionados à história das idéias e um terceiro que faz uma análise da designação de nomes a partir de uma posição enunciativa.

“Definição lexicográfica e discurso”, de José Horta Nunes, organiza um conjunto de conceitos e procedimentos pelos quais constrói um dispositivo para a análise da definição lexicográfica. Tomando o dispositivo da análise de discurso, o texto dá visibilidade aos deslocamentos que uma análise discursiva realiza em relação à concepção lexicográfica da definição.

Em “O Conceito de ‘uso lingüístico’ em Quintiliano” Marcos Aurélio Pereira, ao analisar as considerações de Quintiliano no capítulo VI do primeiro livro de sua *Institutio oratoria* a respeito da língua a ser empregada pelo orador, procura contextualizar apropriadamente o trabalho de Quintiliano, contrapô-lo à moderna discussão sobre o tema da normatividade, bem como investigar em que medida visões atuais desse tema são válidas para uma interpretação daquele momento específico da história do pensamento sobre a linguagem.

Taisir Mahmudo Karim, no terceiro texto, “Dois Nomes Dois Destinos” analisa, de um ponto de vista enunciativo, as designações de Israel e dos israelenses, de um lado, e da Palestina e dos palestinos, de outro. Na relação entre essas designações e os nomes dos territórios a que elas referem, o autor observa o funcionamento da demarcação geográfica como um elemento de constituição da cidadania de um povo, e a representação destes povos como “outros”.

Na seção *Crônicas e Controvérsias* está um texto de Ana Cláudia Fernandes Ferreira que, do ponto de vista de uma história das idéias e sua relação com as Instituições, observa a questão da constituição e desenvolvimento da semântica argumentativa através da análise do fato de que a designação *semântica argumentativa* não está presente no primeiro trabalho de Oswald Ducrot (1973) sobre a argumentação na língua, bem como em vários outros estudos produzidos por ele posteriormente. Podendo ela ser vista, no entanto, desde o início, em textos de Carlos Vogt, sendo enunciada diversas vezes já em sua tese de doutorado de 1974.

Na seção final, *Resenhas*, vem uma apresentação de *Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das idéias*

lingüísticas. Obra que analisa a história dos estudos lingüísticos no Brasil, considerando sua relação com a Nação, o Estado e as instituições ligadas a esse domínio de conhecimento. A primeira parte da obra reflete sobre a institucionalização da lingüística no Brasil, tomando a obra de Mattoso Câmara como eixo, e a segunda traz a história de certas instituições escolares importantes bem como a análise do modo de presença na instituição de certos domínios disciplinares (o ensino de francês e a retórica).

Os Editores